

Avaliação do Ensino Recorrente Mediatizado na Região Autónoma dos Açores – [Enquadramento Metodológico]

Sérgio Ferreira

Mestrando em Informática Educacional

Faculdade de Educação e Psicologia – Universidade Católica Portuguesa

sergioandreferreira@gmail.com

Resumo

No ano lectivo 2003/2004, a Secretaria Regional da Educação e Cultura, da Região Autónoma dos Açores, implementou um projecto inovador no ensino recorrente. A Escola Básica 3/ Secundária Vitorino Nemésio tornou-se a primeira escola portuguesa com ensino recorrente mediatizado via internet. Decorridos quase cinco após a sua implementação, este sistema não só se mantém, como está generalizado a toda a região. A definição de um modelo de avaliação que permita compreender o modo como o ensino recorrente mediatizado está organizado, como funciona e com que resultados é fundamental. Optámos pelo *estudo de caso* como forma de abordagem à problemática, na medida em que permite uma observação detalhada de um contexto ou acontecimento específico. Neste artigo, fazemos o enquadramento metodológico da investigação

Palavras-chave:

avaliação, e-learning, ensino mediatizado, estudo de caso

I. Pertinência e objectivos

No ano lectivo 2003/ 2004, a Secretaria Regional da Educação e Cultura (hoje designada Secretaria Regional da Educação e Ciência) da Região Autónoma dos Açores implementou um projecto inovador no ensino recorrente. A Escola Básica 3/S Vitorino Nemésio, na Ilha Terceira, tornou-se a primeira escola portuguesa com ensino recorrente mediatizado via internet. Este é um projecto que merece, seguramente, ser estudado, dado o seu carácter inovador; pelo seu já longo período de funcionamento e pela sua implementação generalizada a toda a Região Autónoma dos Açores, estando também aberto a alunos de Portugal peninsular, Madeira e emigrantes.

A avaliação de políticas, neste caso concreto a avaliação de políticas educativas, é uma acção extremamente importante, na medida em que:

- suporta os processos de tomada de decisão;
 - produz aceções de cariz político, através do questionamento da legitimidade dos objectivos de um qualquer programa político;
 - lida com programas que são fruto de decisões políticas;
 - é racional e ocorre num determinado contexto. A sua avaliação tem impacto.
- (Worten & Dusen, 1998)

O objecto de estudo desta investigação é um sistema complexo, em que existem múltiplas variáveis que se relacionam de forma complexa. A recolha e análise de dados vão, certamente, dar origem a novas ideias a explorar, daí que num estudo com estas características “o tipo adequado de perguntas nunca é muito específico” (Bogdan & Bilken, 1994, p.89).

Para avaliar o ensino recorrente mediatizado na Região Autónoma dos Açores, considerámos importante dar resposta às seguintes questões:

- Como actuam os intervenientes no processo?
- Como se desenrolam as actividades de ensino/ aprendizagem neste ambiente?
- Que relações de partilha e colaboração se verificam entre os elementos?
- O sistema tem sido facilitador de aprendizagens?

O objecto de estudo desta investigação é o sistema de ensino recorrente mediatizado na Região Autónoma dos Açores. O local de realização do trabalho de campo foi a Escola Básica 3/S Vitorino Nemésio (Ilha Terceira), que centraliza todo o ensino mediatizado. Foi nesta escola que se realizou todo o trabalho de campo, exceptuando os inquéritos aos alunos que foram realizados on-line e a entrevista à Directora Regional da Educação, que foi realizada nas instalações da Direcção Regional da Educação, em Angra do Heroísmo.

II. Enquadramento metodológico

Como anteriormente referimos, esta investigação tem por objectivo responder a interrogações relativas a um sistema contemporâneo sobre qual existe pouca informação. Parece-nos adequado o desenvolvimento de um estudo de caso como forma de abordagem à problemática em estudo, na medida em que permite “uma observação detalhada de um contexto (...) ou acontecimento específico” (Bogdan & Bilken, 1994, p.89).

O caso é a unidade básica de pesquisa, neste caso o sistema de ensino recorrente mediatizado da Região Autónoma dos Açores. Assim, o estudo de caso, não será tanto uma escolha de método, mas de objecto (Sampieri, Collado e Lúcio, 2006, p.274).

O estudo de caso pode assumir um cariz quantitativo, qualitativo ou quantitativo-qualitativo (idem ibidem, 2006, p.274) Nesta investigação, pretende-se tratar o caso com profundidade, compreender todas as suas características, o seu contexto e circunstâncias, daí que a abordagem terá um enfoque misto para se possa obter maior riqueza de informação.

O modelo desta investigação enquadra-se nos estudos não-experimentais, na medida em que não há manipulação das variáveis, nem distribuição aleatória, observa-se os fenómenos no seu contexto habitual para depois se proceder à sua análise (idem ibidem, p.225).

Considerámos que um modelo de pesquisa transversal é o que melhor se adapta ao desenvolvimento desta investigação, pois pretende-se recolher dados num momento específico. O objectivo deste trabalho passa pela descrição das variáveis, pela análise da sua incidência e relação, num dado momento (idem ibidem, p. 226). O modelo seguido é exploratório, na medida em que se pretende começar a conhecer um contexto específico, neste caso (idem, ibidem, p. 228; Almeida & Freire), “A utilização do ensino mediatizado no ensino recorrente na Região Autónoma dos Açores”.

O *estudo de caso* é uma abordagem frequentemente criticada em relação à sua validade e rigor científico. No entanto, pensamos que quando se pretende ter uma visão holística da realidade, em que existem interdependências muito complexas entre variáveis, esta forma de abordagem é a mais adequada, sendo que os ganhos obtidos serão superiores aos eventuais inconvenientes. Nas palavras de Duhamel & Fortin:

“Uma das vantagens do estudo de caso é a informação detalhada que se obtém sobre um fenómeno novo. Uma outra vantagem é que a análise completa que produz permite extrair ideias, ligações entre variáveis e verificar hipóteses. No entanto, este método tem limites: os resultados não podem ser generalizados a outras populações ou situações; para além disso, os dados podem ser incompletos ou dificilmente comparáveis. Todavia, estes inconvenientes são mínimos se se considerar a pertinência de utilizar este método na exploração de novos fenómenos”.

(Duhamel & Fortin, 2003, p.166, 168)

Tuckman também enfatiza a abordagem holística do estudo de caso:

“O fenómeno *global* em estudo é compreendido como um sistema complexo que é mais do que a soma das partes; centra-se em interdependências complexas, não significativamente reduzidas a poucas variáveis discretas e lineares, bem como a relações causa-efeito”.

(Tuckman, 2005, 509)

III. Métodos e técnicas de recolha e registo de dados

1. Entrevistas

Quivy e Campenhoudt (2005) consideram que as entrevistas realizadas a especialistas no domínio da temática investigada são uma mais-valia importante no desenvolvimento do projecto.

“Docentes, investigadores especializados e peritos no domínio da investigação (...) podem também ajudar-nos a melhorar o nosso conhecimento do terreno, expondo-nos não só os resultados dos seus trabalhos, mas também os procedimentos que utilizaram, os problemas que encontraram e as escolhas a evitar”.

(Quivy & Campenhoudt, 2005, p.71)

Pensamos que as entrevistas semi-estruturadas são as que melhor se adequam a este caso. Este tipo de entrevista permite abordar tópicos e áreas que o investigador à partida considera importantes. Possibilita também a exploração de novas temáticas abordadas pelo entrevistado (que é um especialista na área e, supostamente, conhece bem o terreno), que se poderão revelar importantes para o estudo. (Bell, 2004).

Os tópicos e as questões a abranger foram definidos antecipadamente, num esquema geral – presente nos guiões das entrevistas. Houve a preocupação de fazer, em todas as entrevistas, uma formulação exacta das questões presentes no guião. No entanto, existiu sempre flexibilidade para alterar a ordem das questões e a aprofundar tópicos que nos pareceram pertinentes. Tentámos favorecer um estilo de diálogo totalmente situacional. O facto dos entrevistados responderem às mesmas questões, facilita a comparação das respostas e há uma maior garantia de que para cada pessoa os tópicos tratados na entrevista são completos sem, contudo, obstar ao aprofundamento de determinadas temáticas, consideradas por nós pertinentes, como já referimos. Este tipo de abordagem facilita também a organização e a análise de dados. (Patton, 1990)

Considerámos fundamental entrevistar as seguintes pessoas:

- Directora Regional da Educação;
- Assessor Técnico-pedagógico e Coordenador do ensino recorrente mediatizado;

- sete professores que leccionam actualmente o ensino recorrente mediatizado.

1.1. Entrevista à Directora Regional da Educação

A entrevista à Directora Regional da Educação (consultar anexo 1, *Guião de entrevista - Directora Regional de Educação, da RAA*), que em 2003/2004, altura da implementação do ensino recorrente mediatizado, já exercia as actuais funções, tem como objectivos ajudar-nos a:

- compreender como se processou a implementação do ensino mediatizado recorrente;
- quais os objectivos iniciais do projecto;
- qual o grau de consecução desses objectivos;
- quais principais limitações do projecto;
- quais os cenários previsíveis para a evolução futura desse projecto.

1.2. Entrevista Assessor Técnico-pedagógico e Coordenador do ensino recorrente mediatizado

A entrevista ao Assessor Técnico-pedagógico e Coordenador do ensino recorrente mediatizado (consultar anexo 2, *Guião de entrevista - O Assessor Técnico-pedagógico e Coordenador do ensino recorrente mediatizado*) tem por objectivos:

- aferir pontos fortes e obstáculos do sistema;
- aferir os mecanismos implementados que permitem fazer o acompanhamento e avaliação na qualidade dos cursos;
- compreender o modo como é coordenado o ensino recorrente mediatizado, nos domínios organizacional, pedagógico e técnico.

1.3. Entrevista aos professores

Nas entrevistas aos professores (consultar anexo 3, *Guião de entrevista – Professores*), seleccionámos sete docentes de diferentes áreas e com diferentes níveis de experiência, de modo ter uma amostra a mais heterogénea possível, que nos permitisse cobrir a maior diversidade de situações (Bell, 2004). No quadro 1, caracterizámos os professores entrevistados.

Quadro 1

Caracterização dos professores entrevistados

Grupo Disciplinar	Sexo	Idade	Tempo de leccionação no ensino mediatizado recorrente na RAA
Inglês	Feminino	39	A cumprir o quinto ano
Francês	Masculino	31	A cumprir o quinto ano
Matemática	Feminino	33	A cumprir o terceiro ano
Geografia	Masculino	42	A cumprir o terceiro ano
Biologia	Feminino	30	A cumprir o primeiro ano
Filosofia	Feminino	35	A cumprir o primeiro ano
História	Masculino	40	A cumprir o quarto ano

O objectivo das entrevistas, mais do que conseguir uma representatividade estatística, é conseguir dados relevantes, por vezes conseguir uma saturação, em que se compreenda que mais uma entrevista já não acrescenta informação importante. A informação que esperamos obter visa:

- traçar um perfil dos professores relativamente às competências no campo das TIC e do e-learning;
- aferir as principais atitudes perante o e-learning;
- caracterizar o tipo de tutoria praticada;
- aferir o tipo de relações de partilha e colaboração se verificam entre os elementos;
- aferir do grau de satisfação relativamente ao apoio administrativo e tecnológico.

2. Grelha de observação directa

Existem várias propostas, de diferentes autores, para as vertentes fundamentais ou dimensões críticas a considerar no e-learning (Britain e Liber, 1999; Compton, 1997). Nesta investigação optámos por considerar quatro dimensões críticas do e-learning: i) tutoria; ii) conteúdos; iii) avaliação; iv) tecnologia. Estas quatro dimensões são consideradas pelo Instituto para Inovação da Formação (INOFOR), tutelado pelo

Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, que constitui um referencial na difusão de modelos e metodologias relacionadas com o e-learning em Portugal.

Dimensões críticas do e-learning, propostas pelo INOFOR¹



Na avaliação do ensino recorrente mediatizado na Região Autónoma dos Açores efectuámos uma revisão da literatura que contemplou os quatro domínios considerados pelo INOFOR. Na avaliação dos diferentes domínios, considerámos propostas de diferentes autores (Barker, 2002; Salomon, 2004; Jonassen, Peck, e Wilson, 1999) e seleccionámos um conjunto de itens, que nos pareceram relevantes, para responder aos objectivos do trabalho.

A partir da revisão de literatura construímos uma grelha de observação directa do sistema (consultar anexo 4 - *Grelha observação directa do ensino recorrente mediatizado da Região Autónoma dos Açores*). Esta grelha resultou do desenvolvimento de vários esboços, que foram sucessivamente melhorados e refinado, à medida que a revisão de literatura foi sendo efectuada e o projecto se foi desenvolvendo. (Albarello, L., et al, 2005).

Esta grelha de avaliação tem como principais finalidades:

- enquadrar o sistema em termos teóricos, relativamente a algumas das propostas mais significativas da actualidade;

¹ www.iqf.gov.pt/novaformacao

- definir de forma clara o processo de avaliação do sistema, uma vez que os diferentes autores apresentam propostas de categorização nos diferentes domínios;
- enriquecer a proposta de melhorias no sistema, na medida em que o confronto entre as características do sistema actual e o que é proposto por especialistas contribui para identificação de insuficiências e caminhos de superação dessas insuficiências.

A avaliação é um aspecto de capital importância no desenvolvimento dos cursos de e-learning. A forma como se avalia e que aspectos devem ser objecto de avaliação é que se assumem como assuntos de maior controvérsia: “*How to evaluate e-learning appropriately is thus the crucial question for researchers trying to understand the impact and effectiveness of e-learning in a business or academic environment.*” (Voigt, & Swatman, 2004, p. 175). Reconhecemos que a nossa proposta de avaliação é um dos vários caminhos que poderia ter sido seguido, mas não foi definido de modo arbitrário. Todos os parâmetros, critérios e modelos considerados na avaliação foram definidos de modo a preencherem dois requisitos:

- Fazer uma avaliação transversal e holística do sistema;
- Manter um grau de coerência no processo de avaliação.

O preenchimento da grelha de observação do ensino recorrente mediatizado da Região Autónoma dos Açores (anexo 4) foi realizado, essencialmente, através da análise do material, das actividades e das aulas virtuais síncronas (que são gravadas e colocadas na *Formare*) disponibilizados na plataforma *LMS* pelos sete professores entrevistados.

Para aceder a este material, solicitámos ao coordenador do ensino recorrente mediatizado que nos inscrevesse nas disciplinas leccionadas pelos professores entrevistados. Desta forma, foi possível confrontar e completar a informação recolhida nas entrevistas, com a observação das aulas virtuais e da análise das actividades e materiais presentes na plataforma *LMS*.

3. Questionário

Para procedermos à avaliação do ensino recorrente mediatizado na Região Autónoma dos Açores, considerámos importante recolher informações junto dos alunos matriculados. Para isso, construímos um questionário (ver anexo 5 - *Avaliação de políticas educativas: a utilização do ensino mediatizado no ensino recorrente, na Região Autónoma dos Açores*).

Anteriormente, tínhamos elaborado um questionário-piloto, que foi sujeito a um pré-teste. Seis estudantes matriculados no ensino recorrente mediatizado responderam a esse questionário, o que nos permitiu aferir o tempo de resposta, expurgar perguntas pouco claras e ambíguas e indagar se algum tópico importante não tinha sido considerado (Bell, 2004).

No presente ano lectivo (2007/2008) estão inscritos duzentos e sessenta e cinco alunos no ensino recorrente mediatizado. Todos os alunos inscritos têm acesso à plataforma *LMS (Formare)* dos cursos, por isso optámos por colocar o inquérito online. Depois de os estudantes fazerem o login na plataforma, encontram no ecrã inicial, uma secção designada “Placard Informativo”, onde são colocadas pela coordenação todas as informações relevantes para os cursos. Solicitámos à coordenação do ensino recorrente mediatizado que colocasse um aviso a informar os estudantes sobre a existência e a finalidade do questionário. No aviso eram dadas as credenciais (*username* e *password*) para acesso e indicada uma hiperligação, que redireccionava a ligação para uma página exterior onde o questionário estava alojado. Considerámos importante criar credenciais de acesso ao questionário, de modo a evitar que outros cibernautas, que não alunos do ensino recorrente mediatizado, por causalidade, encontrassem o questionário e decidissem responder. A criação de credenciais de acesso, não quebrou o sigilo da identidade dos estudantes, visto serem idênticas para todos. Estes procedimentos também nos permitiram disponibilizar o questionário para todos os estudantes inscritos no ensino recorrente mediatizado, portanto, sem necessidade de recorrer a técnicas de amostragem.

O questionário foi dividido em cinco questões. Os itens da primeira questão referem-se a dados caracterizadores dos entrevistados (nome, idade, ano de escolaridade, concelho de residência).

Na questão dois, pergunta-se se existe ensino recorrente presencial na área de residência dos inquiridos. Em caso de resposta afirmativa a esta questão, pede-se aos inquiridos para enumerarem, na questão seguinte, até três motivos que considerem determinantes para a sua opção pelo ensino mediatizado, em detrimento do presencial. Procurámos com estas questões, identificar as razões fundamentais na escolha do ensino mediatizado em detrimento do presencial.

Na questão quatro, enumerámos seis potencialidades, normalmente atribuídas ao ensino a distância via internet (i - economia de tempo; ii - economia de dinheiro; iii - flexibilidade na realização de tarefas; iv - flexibilidade no local de frequência de aulas; v - eliminação de constrangimentos nas relações interpessoais; vi - possibilidade de estudar ao próprio ritmo) e pedimos aos alunos que as posicionassem, de acordo com o grau de importância que atribuíam a cada uma. Procurámos com esta questão, identificar as mais-valias do ensino mediatizado, consideradas mais decisivas pelos inquiridos.

Na questão cinco, optámos por uma escala integral de avaliação (Tuckman, 2005). Esta escala de sete pontos, sobre uma linha, com duas afirmações descritivas opostas (uma em cada extremo), tem por finalidade fazer com que os estudantes posicionem a sua opinião em cada um dos itens. Algumas das afirmações estão associadas a juízos positivos e outras a juízos negativos. Por exemplo, o item quatro: O professor maximiza as “barreiras” entre ele e os estudantes / O professor minimiza as “barreiras” entre ele e os estudantes. Para evitar, que os inquiridos associem uma das extremidades aos “aspectos positivos” e a outra aos “aspectos negativos” e preencham o questionário de forma mecânica, pouco reflectida, distribuámos aleatoriamente a posição das afirmações de cada item da questão cinco.

Os primeiros dezasseis itens, da questão cinco, enquadram-se no tópico “tutoria”. Este conjunto de itens tem por objectivo ajudar-nos a compreender o tipo de tutoria desenvolvida pelos professores e a posicioná-la no *Modelo de Ensino e Aprendizagem*

Online, de G. Salomon (2004), um dos modelos construtivistas mais relevantes da actualidade.

Os treze primeiros itens, da questão cinco, foram retirados ou adaptados do questionário *A directividade do professor, na interacção professor - aluno*, de B. W. Tuckman (2005). Os itens catorze, quinze e dezasseis foram construídos por nós e têm por objectivo fazer um posicionamento mais correcto do tipo de tutoria no *Modelo de Ensino e Aprendizagem Online*, de G. Salmon (2004).

Os itens dezassete a vinte da mesma questão têm por objectivo aferir da opinião dos estudantes, relativamente às características dos conteúdos disponibilizados pelos professores, no que concerne ao grau de interactividade, possibilidade de múltiplos roteiros de aprendizagem, favorecimento do estudo autónomo e adequação aos objectivos das disciplinas.

Os itens vinte e um a vinte e três desta questão reportam-se às características tecnológicas do sistema, nomeadamente o grau de facilidade no trabalho colaborativo, facilidade de navegação da plataforma, estabilidade da plataforma e prontidão na resolução de problemas.

No item vinte e quatro pergunta-se a opinião dos estudantes sobre a adequação dos parâmetros de avaliação considerados nas diferentes disciplinas e no item vinte e cinco pede-se para fazer uma avaliação global do funcionamento do curso.

4. Dados estatísticos

Segundo apurámos junto da Secretaria Regional da Educação e Ciência e da Coordenação do Ensino Mediatizado, todos os anos lectivos são feitos levantamentos estatísticos sobre o número de alunos inscritos, origem geográfica dos estudantes e aproveitamento escolar. Pedimos que nos facultassem esses dados, pedido que foi diferido. A análise destes dados permitiu aumentar a nossa informação sobre o sistema, neste caso, com resultados objectivos do ensino recorrente mediatizado.

IV. Métodos de análise e tratamento de dados

1. Entrevistas

Todas as entrevistas foram objecto de análise de conteúdo, construímos categorias de codificação, com o objectivo de classificar os dados descritivos recolhidos. Desta forma, o material contido num determinado tópico pôde ser fisicamente apartado dos outros dados e integrado, sem perda de fiabilidade, no texto. (Bogdan e Bilken, 1994)

2. Grelha de observação directa

Partindo da análise das aulas virtuais, conteúdos e materiais disponibilizados na plataforma *LMS*, complementada pela informação extraída das entrevistas, procurámos descrever o modo de funcionamento do sistema em relação às quatro dimensões críticas do e-learning, consideradas pelo INOFOR: i) tutoria; ii) conteúdos; iii) avaliação; iv) tecnologia. Integrámos esta informação na revisão bibliográfica que efectuámos, enquadrando o sistema em termos teóricos, relativamente a algumas das propostas mais significativas da actualidade.

3. Questionário

O questionário *Avaliação de políticas educativas: a utilização do ensino mediatizado no ensino recorrente, na Região Autónoma dos Açores* (anexo 5) é constituído, essencialmente, por perguntas fechadas, por isso, recorreremos à estatística descritiva no tratamento dos dados. Este procedimento foi particularmente útil, para confrontar e completar a informação recolhida através das entrevistas e a opinião dos alunos expressas no questionário.

4. Dados estatísticos

Os dados estatísticos recolhidos pela EB/ e S Vitorino Nemésio e pela Secretaria Regional da Educação e Ciência cobrem os anos lectivos 2003/2004, 2004/2005, 2005/2006 e 2006/2007 permitiram-nos, recorrendo à estatística descritiva, traçar a evolução de alguns dados objectivos do sistema. Esta informação permitiu-nos aferir da

eficácia do sistema e da sua vitalidade ao longo de todo o seu período de funcionamento. A evolução do número de alunos inscritos e taxas de aprovação, por exemplo, permitiram-nos traçar cenários sobre o futuro do ensino recorrente mediatizado.

Referências bibliográficas

Albarello, L., Digneffe, F., Hiernaux, J.-P., Maroy, C., Ruquoy, D., & Saint-Georges, P. d. (2005). *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais* (2.^a ed.). Lisboa: Gradiva.

Almeida, L. S., & Freire, T. (2003). *Metodologia da Investigação e Educação* (3.^a Edição Revista e Ampliada ed.). Braga: Psiquilibrios.

Barker, P. (2002). *Skill sets for online teaching*. Comunicação apresentada na *ED-MEDIA 2002 World Conference on Educational Multimedia, Hypermedia and Telecommunications*. [Em linha]. Disponível em http://www.eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/content_storage_01/0000019b/80/1b/17/4f.pdf

Bell, J. (2004). *Como Realizar um Projecto de Investigação* (3.^a ed.). Lisboa: Gradiva.

Bogdan, R., & Bilken, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.

Britain, S.; & Liber, O. (1999) A Framework for Pedagogical Evaluation of Virtual Learning Environments [Em linha]. Disponível em: http://www.jisc.ac.uk/uploaded_documents/jtap-041.doc. [Consultado em 2008/04/27].

Compton, Philip (1997) *Evaluation: A practical guide to methods* [Em linha]. Disponível em <http://www.icbl.hw.ac.uk/ltldi/implementing-it/eval.htm>. [Consultado em 2008/04/27].

Duhamel, F., & Fortin, M.-F. (2003). Os Estudos do Tipo Descritivo. In *O Processo de Investigação - da concepção à realização* (3.^a ed., pp. 161-172). Loures: Lusociência.

Jonassen, D., Peck, K., & Wilson, B. (1999). *Learning With Technology: A Constructivist Perspective*. Ohio: Merrill.

Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (4.^a ed.). Lisboa: Gradiva.

Patton (1990). *Qualitative evaluation and Research methods*. Newbury Park, CA: Sage Publications.

Salmon, G. (2004). *E-moderating: The key to teaching & learning online* (2.^a ed.). Oxon: RoutledgeFalmer.

Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, P. B. (2006). *Metodologia de Pesquisa*. São Paulo: McGraw-Hill.

Tuckman, B. W. (2005). *Manual de Investigação em Educação* (3.^a ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Voigt, C., & Swatman, P. M. C. (2004). Contextual e-learning evaluation: a preliminary framework. *Journal of Educational Media*, 29(3), 175-187.

Worten, B. R., & L.M.V.Dussen. (1998). Nature and evolution of evaluation. In T. N. P. T. Husén, B. R. Clark & G. R. Neave (Ed.), *Education: The complete encyclopedia [cd-rom]*. Oxford: Pergamon Press.

Guião de Entrevista – Directora Regional de Educação, da RAA

Apresentação do entrevistador

- Sérgio André Teixeira Ferreira, Professor de Geografia do 3.º Ciclo e Ensino Secundário, na EBS das Flores.
- Coordenador do Departamento de Ciências Sociais desta escola.
- Mestrando em Ciências da Educação, especialização em Informática Educacional, na Faculdade de Educação e Psicologia, da Universidade Católica Portuguesa.
- Tema da dissertação: Avaliação de Políticas Educativas: A Utilização o Ensino Mediatizado (internet) no Ensino Recorrente na Região Autónoma dos Açores.

Apresentação dos objectivos da entrevista

A entrevista integra-se no projecto de dissertação “Avaliação de políticas educativas: a utilização o ensino mediatizado (internet) no Ensino Recorrente na Região Autónoma dos Açores”

No ano lectivo 2003/ 2004, a Secretaria Regional da Educação e Cultura (hoje designada Secretaria Regional da Educação e Ciência) implementou um projecto inovador no ensino recorrente, via internet. Nos Açores, a Escola Básica 3/ Secundário Vitorino Nemésio tornou-se a primeira escola portuguesa com ensino recorrente mediatizado.

Decorridos quase cinco anos após a sua implementação, este sistema não só se mantém, como está generalizado a toda a Região e aberto a alunos de Portugal peninsular, o que é um facto a assinalar, dada a efemeridade de um número significativo de programas e políticas educativas no nosso país. Este é um caso que merece, seguramente, ser estudado pelo seu carácter inovador, pela sua implementação generalizada a toda a Região Autónoma dos Açores e pelo seu já longo período de funcionamento.

Esta entrevista tem como objectivo ajudar-nos a melhorar o nosso conhecimento sobre o modo como o ensino mediatizado recorrente está a ser operacionalizado no terreno.

Dados do Entrevistado:

Nome

Formação Académica

Percurso Profissional (descrever principais empregos, cargos desempenhados, tempo de permanência em cada cargo).

I – A origem do Projecto “Ensino Recorrente Mediatizado (Internet) na Região Autónoma dos Açores”

- Como surgiu a ideia da implementação do Ensino Recorrente Mediatizado (Internet) na Região Autónoma dos Açores?

- Que objectivos estiveram na base da implementação deste projecto?

- Este projecto é baseado nalgum modelo nacional ou internacional? Qual(is)?

II– Balanço da implementação do “Ensino Recorrente Mediatizado (Internet) na Região Autónoma dos Açores”

- Que balanço faz destes quase cinco anos, de funcionamento do Ensino Mediatizado pela Internet?

- Quais os objectivos atingidos/ pontos fortes do sistema?

- Principais barreiras/ aspectos a melhorar?

- Para além do trabalho realizado pela “Comissão de Acompanhamento e Coordenação do Ensino Mediatizado” (prevista no art.º 21, da Portaria n.º 17/ 2003, de 27 de Março), o sistema já foi lavo de alguma avaliação?

- Quem o avaliou? (Em caso afirmativo pedir para aceder ao relatório da avaliação).

- O ensino mediatizado é uma aposta consolidada ou prevê o fim deste projecto?

Guião de Entrevista – O Assessor Técnico-pedagógico e Coordenador do ensino recorrente mediatizado

Apresentação do entrevistador

- Sérgio André Teixeira Ferreira, Professor de Geografia do 3.º Ciclo e Ensino Secundário, na EBS das Flores.
- Coordenador do Departamento de Ciências Sociais desta escola.
- Mestrando em Ciências da Educação, especialização em Informática Educacional, na Faculdade de Educação e Psicologia, da Universidade Católica Portuguesa.
- Tema da dissertação: Avaliação de Políticas Educativas: A Utilização o Ensino Mediatizado (internet) no Ensino Recorrente na Região Autónoma dos Açores.

Apresentação dos objectivos da entrevista

A entrevista integra-se no projecto de dissertação “Avaliação de políticas educativas: a utilização o ensino mediatizado (internet) no Ensino Recorrente na Região Autónoma dos Açores”

No ano lectivo 2003/ 2004, a Secretaria Regional da Educação e Cultura (hoje designada Secretaria Regional da Educação e Ciência) implementou um projecto inovador no ensino recorrente, via internet. Nos Açores, a Escola Básica 3/ Secundário Vitorino Nemésio tornou-se a primeira escola portuguesa com ensino recorrente mediatizado.

Decorridos quase cinco anos após a sua implementação, este sistema não só se mantém, como está generalizado a toda a Região e aberto a alunos de Portugal peninsular, o que é um facto a assinalar, dada a efemeridade de um número significativo de programas e políticas educativas no nosso país. Este é um caso que merece, seguramente, ser estudado pelo seu carácter inovador, pela sua implementação generalizada a toda a Região Autónoma dos Açores e pelo seu já longo período de funcionamento.

Esta entrevista tem como objectivo ajudar-nos a melhorar o nosso conhecimento sobre o modo como o ensino mediatizado recorrente está a ser operacionalizado no terreno.

Dados do Entrevistado:

Nome

Formação Académica

Percurso Profissional (descrever principais empregos, cargos desempenhados, tempo de permanência em cada cargo).

I – Balanço do funcionamento do “Ensino Recorrente Mediatizado (Internet) na Região Autónoma dos Açores”

- Integra a “Comissão de Acompanhamento e Coordenação do Ensino Recorrente Mediatizado” (prevista no art.º 21, da Portaria n.º 17/ 2003, de 27 de Março. Em linhas gerais que avaliação faz do funcionamento deste projecto?

- Quais os objectivos atingidos/ pontos fortes do sistema?

- Principais barreiras/ aspectos a melhorar?

- Quais as medidas desenvolvidas no acompanhamento e avaliação da qualidade dos cursos?

II– Actividade de coordenação

- Existem critérios definidos na distribuição de serviço docente no ensino mediatizado? Quais?

- Assegura-se, de algum modo, que os professores tenham as necessárias competências, nomeadamente no campo das TIC, para desenvolverem este tipo de formação? Como?

- A organização do sistema tem mecanismos facilitadores do trabalho em equipa? Permite que os docentes, com maiores dificuldades, sejam auxiliados pelos pares? Ou espera-se que estas situações sejam ultrapassadas através da informalidade e da camaradagem?

- A produção técnica dos materiais disponibilizados na plataforma é da responsabilidade do docente ou existe algum responsável por esta tarefa?

- Como garante o funcionamento técnico do sistema?

Guião de Entrevista – Professores

Apresentação do entrevistador

- Sérgio André Teixeira Ferreira, Professor de Geografia do 3.º Ciclo e Ensino Secundário, na EBS das Flores.
- Coordenador do Departamento de Ciências Sociais desta escola.
- Mestrando em Ciências da Educação, especialização em Informática Educacional, na Faculdade de Educação e Psicologia, da Universidade católica Portuguesa.
- Tema da dissertação: Avaliação de Políticas Educativas: A Utilização o Ensino Mediatizado (e-Learning) no Ensino Recorrente na Região Autónoma dos Açores

Apresentação dos objectivos da entrevista

A entrevista integra-se no projecto de dissertação “Avaliação de políticas educativas: a utilização o ensino mediatizado (e-learning) no Ensino Recorrente na Região Autónoma dos Açores “

No ano lectivo 2003/ 2004, a Secretaria Regional da Educação e Cultura (hoje designada Secretaria Regional da Educação e Ciência) implementou um projecto inovador no ensino recorrente, via internet. Nos Açores, a Escola Básica 3/ Secundário Vitorino Nemésio tornou-se a primeira escola portuguesa com ensino recorrente mediatizado.

Decorridos quase cinco anos após a sua implementação, este sistema não só se mantém, como está generalizado a toda a Região e aberto a alunos de Portugal peninsular, o que é um facto a assinalar, dada a efemeridade de um número significativo de programas e políticas educativas no nosso país. Este é um caso que merece, seguramente, ser estudado pelo seu carácter inovador, pela sua implementação generalizada a toda a Região Autónoma dos Açores e pelo seu já longo período de funcionamento.

Esta entrevista tem como objectivo ajudar-nos a melhorar o nosso conhecimento sobre o modo como o ensino mediatizado recorrente está a ser operacionalizado no terreno.

Dados do Entrevistado:

Nome

Idade

Formação Académica

Percurso Profissional (descrever principais empregos, cargos desempenhados, tempo de permanência em cada cargo).

I – Conhecimentos nos campos das TIC e e-learning

- Antes da leccionação no ensino mediatizado, já utilizava já TIC no desenvolvimento da sua actividade lectiva? Refira alguns exemplos dessa utilização?

- Que cursos/ disciplinas relacionadas com as TIC e com o e-learning frequentou?

- Antes da leccionação no ensino mediatizado, tinha já experimentado algum tipo de ambiente e-learning? Qual? Qual o papel que desempenhou (professor/ formador, aluno, ...)?

- Como se classifica em termos de utilizador das TIC Avançado? Médio?

- Quais são as aplicações informáticas que utiliza mais recorrentemente na leccionação no ensino mediatizado?

II– Atitudes perante o e-learning

- O seu horário lectivo é preenchido exclusivamente pelo ensino mediatizado ou lecciona cumulativamente no ensino presencial tradicional? Escolheu o seu horário ou foi-lhe imposto?

- Se tivesse oportunidade, dedicava-se exclusivamente ao ensino no ensino mediatizado ou, pelo contrário, abandonava este ensino em favor do presencial? Porquê?

- Do seu ponto de vista, quais as principais potencialidades do e-learning sob o ponto de vista pedagógico? Que vantagem tem o e-learning sobre o ensino presencial?

- Quais as principais desvantagens do e-learning?

- Que recursos considera imprescindíveis num ambiente de e-learning (chat, fóruns, videoconferências, e-mail, ...) para que o processo de ensino/aprendizagem seja eficaz? Porquê?

O e-learning em Portugal enfrenta alguns obstáculos relacionados com a reduzida confiança neste tipo de estratégias educativas por parte dos mais conservadores e resistentes à inovação, à tecnologia e à mudança. Considera estes receios justificados? Porquê?

III– Tutoria

- Se lecciona, ou leccionou, no ensino presencial refira quais as principais diferenças metodológicas adoptadas entre este sistema e o ensino mediatizado.

- Na condução que faz do processo ensino/aprendizagem valoriza mais: 1) a interacção do aluno com o ambiente (a plataforma é o suporte básico da aprendizagem); 2) a interacção professor-aluno; 3.º aluno-aluno? (Ordene por ordem de importância.)

- Quais os parâmetros/ critérios de avaliação que utiliza na avaliação do ensino mediatizado? (Que ponderação atribui a testes, trabalhos colaborativos, trabalhos individuais, ...?)

- Os parâmetros/ critérios de avaliação foram definidos por si, pelo departamento curricular a que pertence, pelo conselho pedagógico, sendo comuns a toda a escola?

- Se os critérios de avaliação não foram exclusivamente definidos por si e resultam de uma negociação ou imposição, revê-se totalmente neles? O que mudaria se pudesse?

- Que funcionalidades da plataforma que considera mais importantes? Porquê?

- Que funcionalidades consideram ter uma utilidade reduzida?

- Existe alguma funcionalidade que a plataforma não faculte e que considere importante no desenvolvimento do processo de ensino/ aprendizagem? Qual? Por que a considera importante?

- Para além do horário dedicado às aulas virtuais, faz outra forma de acompanhamento dos trabalhos dos alunos (síncrona ou assíncrono)? Queira explicitar.

Concepção de material didáctico

- O material didáctico por si utilizado no ensino mediatizado difere do que utiliza no ensino presencial? Destaque as principais diferenças.

- Utiliza material multimédia no desenvolvimento da actividade sua actividade lectiva? Dê alguns exemplos mais significativos?

- Esse material é construído por si? Conjuntamente com os pares? Retirado da internet, cd roms e outras fontes multimédia?

- Habitualmente partilha com os seus pares o material que constroem? Essa partilha é esporádica ou frequente? E é recíproca?

- Quando se depara com dificuldades técnicas na elaboração do material, que se revelam inultrapassáveis, pede ajuda a outros colegas?

- E os seus colegas solicitam-no na resolução dos seus problemas?

Questões administrativas/ tecnológicas

- Classifique (Muito Bom, Bom, Satisfatório, Insatisfatório) a qualidade dos serviços administrativos de apoio ao ensino mediatizado (ex. questões relacionadas com matrículas, lançamento de classificações,...).

- Caso tenha considerado o apoio administrativo “satisfatório” ou “insatisfatório”, aponte as principais insuficiências”

- Classifique (Muito Bom, Bom, Satisfatório, Insatisfatório) a qualidade do suporte técnico que lhe é dado pela escola na resolução de problemas tecnológicos (ex: problemas com plataforma, com o computador, ligação da internet).
- Caso tenha considerado o suporte técnico “satisfatório” ou “insatisfatório”, aponte as principais insuficiências”

Grelha observação directa do ensino recorrente mediatizado da Região Autónoma dos Açores

Tutoria

1- Competências²

1.1- Pedagógicas:

- Desenho e criação de actividades/ materiais de ensino.
- Idealização de actividades que promovam:
 - A auto-aprendizagem;
 - O trabalho colaborativo;
 - Superação de actividades;
 - Aprofundamento de temáticas.
- Papel social: Guia/ conselheiro/ gestor de conflitos.

1.2- Competências técnicas:

- Uso de software específico genérico e específico.
- Criação, orientação e participação de discussões assíncronas.
- Desenho, criação e controle de salas síncronas.

1.3- Competências organizacionais:

- Organização dos estudantes na realização de actividades colaborativas.
- Estabelecimento de estruturas de comunicação online.
- Organização de tarefas administrativas.

2- Etapas percorridas no modelo de ensino e aprendizagem online de Gilly Salomon³

² Barker, P. (2002)

³ Salomon, G. (2004)

Conteúdos

- Interactividade dos conteúdos.
- Aspecto gráfico dos conteúdos.
- Adequação dos conteúdos ao público-alvo (personalização dos conteúdos formativos).
- Barreiras tecnológicas na utilização dos conteúdos (incompatibilidades, exigência de *plug-ins*).
- Organização interna dos conteúdos (facilidade de gestão e sistematização).
- Integração de objectos de aprendizagem indexados nos próprios conteúdos (textos, imagens, animações, vídeos,...).
- Rastreo e registo da actividade do aluno ao longo da sua aprendizagem.
- Actividade do aluno (reflexive thinking/Problem-based learning (PBL)/ Use de fonts primaries/immersion/ownership)

Tecnologia

Funcionalidade

- Adequação do sistema na satisfação das exigências do curso.

Confiabilidade

- Evita o acesso não autorizado a áreas restritas.
- Apresenta falhas com frequência?

Usabilidade

- Disponibilidade de auxílios.
- Facilidade de localização das informações.
- Facilidade de comunicação.
- Facilidade de download/ upload.
- Facilidade de impressão.
- Navegabilidade (caminho mínimo, contextualização, previsibilidade, separação de audiências,)

Avaliação⁴

Itens

Compressão

Todos os itens importantes considerados na avaliação do desempenho estão identificados?

Unidimensionalidade

Os itens considerados na avaliação são irreduzíveis, ou na realidade avaliam mais do que um item que poderiam ser avaliados separadamente?

Parâmetros

Clareza

Os parâmetros representam claramente as diferentes categorias, ou há parâmetros que se sobrepõem ou são ambíguos?

Compreensão

Os parâmetros cobrem todos os desempenhos esperados?

Descrição

Os parâmetros são *inputs* significativos para a reflexão?

⁴ Jonassen, D. H.; Peck, K. L.; Wilson, B. G. (1999).